
JOÃO 17:1-26

**Cristo intercede por crentes que ainda
precisam ser guardados e santificados**

Personalizado por: Ruperto Bravo Benavente (R.B.B.)

Reina-Valera 1960 · Interlinear Grego-Espanhol de Francisco Lacueva

JOÃO 17:1-26

Cristo intercede por crentes que ainda precisam ser guardados e santificados

Personalizado por: Ruperto Bravo Benavente (R.B.B.)

Conteúdo

- Propósito do estudo
- Passagens centrais
- Tese doutrinária
- Textos diretos e exposição
- Textos complementares sobre pecado, graça e preservação
- A expressão sempre pecadores à luz de João 17
- Objeções frequentes
- Conclusão
- Perguntas para estudo
- Referências bibliográficas
- Anexos

Propósito do estudo

Este estudo examina a oração de Jesus em João 17:1-26 e pergunta o que ela revela sobre a condição presente do crente. O capítulo não ensina perfeição sem pecado durante a vida terrena. Jesus ora por pessoas que ainda estão no mundo, enfrentam oposição, precisam ser guardadas do mal e devem ser santificadas na verdade. Essa necessidade confirma que a obra de Deus continua nelas.

Ao mesmo tempo, a passagem não permite definir o crente somente por seu pecado. Os discípulos pertencem ao Pai e ao

Filho, receberam a palavra, não são do mundo e têm a promessa de estar com Cristo. A Escritura mantém juntas duas verdades: enquanto vivemos no corpo continuamos vulneráveis ao pecado; em Cristo somos perdoados, guardados e transformados pela ação de Deus.

O propósito é distinguir os textos diretos de João 17 dos textos complementares do restante da Escritura, respeitar seu contexto e oferecer uma aplicação pastoral que não produza presunção nem desespero.

Passagens centrais

- **João 17:1-5:** O Filho glorifica o Pai, tem autoridade para dar vida eterna e declara concluída a obra recebida.
- **João 17:6-10:** Os discípulos receberam a palavra, creram que Jesus foi enviado pelo Pai e pertencem ao Pai e ao Filho.
- **João 17:11-19:** Jesus pede que sejam guardados, protegidos do mal e santificados na verdade enquanto permanecem no mundo.
- **João 17:20-23:** A oração alcança os que crerão pelo testemunho apostólico e apresenta a unidade como testemunho diante do mundo.
- **João 17:24-26:** Cristo assegura o destino final dos seus: estar com Ele, contemplar sua glória e participar do amor do Pai.

Tese doutrinária

João 17 apresenta crentes verdadeiros que já pertencem a Deus, mas ainda não foram retirados do ambiente em que o pecado atua. Por isso necessitam da intercessão de Cristo, da proteção do Pai e da santificação por meio da verdade. Sua segurança não se

apoia numa suposta impecabilidade pessoal, mas na obra consumada de Cristo e na fidelidade de Deus.

Dizer que continuamos pecadores exige precisão. Significa que a presença do pecado ainda afeta nossa experiência e que nenhum crente pode viver independentemente da graça. Não significa que o pecado seja nossa única identidade, que deva governar sem resistência ou que a santificação seja desnecessária. O crente ainda é imperfeito, mas foi separado para Deus, justificado por Cristo e conduzido para a glória.

Textos diretos e exposição

1 A hora do Filho e a vida eterna

Citação bíblica: João 17:1-5: Jesus anuncia que a hora chegou, pede para ser glorificado e define a vida eterna como conhecer o Pai e o Filho enviado.

Explicação textual: A oração vem depois dos ensinamentos no cenáculo e antes da prisão. A hora não é um acidente: reúne a cruz, a ressurreição e a glorificação. A vida eterna procede da autoridade do Filho e de uma relação verdadeira com Deus; não é prêmio por conduta humana sem falhas.

Relação doutrinária: A salvação começa na iniciativa divina. O Filho tem autoridade para dar vida e conclui a obra recebida. A segurança do crente apoia-se primeiro em quem Cristo é e no que Ele faz, não na capacidade humana de alcançar perfeição moral.

Aplicação: O crente confessa sua dependência de Cristo. Quando o pecado é revelado, não deve justificá-lo, mas também não deve concluir que a obra de Cristo perdeu eficácia. Deve voltar ao Filho, em quem recebeu vida eterna.

2 Receberam a palavra e creram

Citação bíblica: João 17:6-10: os discípulos receberam as palavras do Pai, reconheceram a origem de Jesus e creram que Ele foi enviado.

Explicação textual: Jesus descreve seus discípulos pela resposta à revelação: receberam a palavra e creram. Não afirma que entenderam tudo nem que nunca falharam. Naquela mesma noite seriam dispersos, e Pedro negaria o Senhor. Sua fé era real, embora sua maturidade fosse incompleta.

Relação doutrinária: A fé salvadora pode coexistir com fraqueza, medo e ignorância remanescentes. A fragilidade do discípulo não torna automaticamente sua fé falsa. Cristo conhece plenamente os seus e ainda assim intercede por eles.

Aplicação: Não devemos confundir crescimento incompleto com ausência total de vida espiritual. A resposta correta à fraqueza é receber novamente a palavra, crer em Cristo e andar em obediência, não fingir uma perfeição inexistente.

3 Cristo ora pelos seus

Citação bíblica: João 17:9-10: Jesus declara que ora por aqueles que o Pai lhe deu, porque pertencem a Deus.

Explicação textual: A oração possui um objeto definido: os discípulos e, depois, os que crerão por meio da palavra deles. Jesus não apresenta os seus como autossuficientes. Sua intercessão mostra necessidade real; quem intercede oferece esperança segura.

Relação doutrinária: A intercessão de Cristo não nega a fraqueza humana; responde a ela. O crente permanece dependente da graça, mas não está abandonado aos próprios recursos. O Filho sustenta diante do Pai aqueles que lhe pertencem.

Aplicação: A consciência do pecado deve conduzir à confissão e à confiança em Cristo, não ao ocultamento. Podemos aproximar-nos de Deus porque nosso Mediador conhece nossa condição e sua obra é suficiente.

4 Guardados no nome do Pai

Citação bíblica: João 17:11-13: Jesus pede ao Pai que guarde os discípulos e recorda que os guardou durante seu ministério terreno.

Explicação textual: O pedido para guardá-los pressupõe perigo. Os discípulos permanecerão num mundo hostil sem a presença visível de Jesus. Sua preservação dependerá do nome e do poder do Pai. A unidade pedida nasce dessa pertença comum.

Relação doutrinária: A perseverança cristã é inseparável da preservação divina. Deus guarda os seus sem torná-los passivos; guarda-os por meio da palavra, oração, correção e obediência produzida pela graça.

Aplicação: A segurança não autoriza negligência. Justamente porque dependemos do cuidado do Pai, usamos os meios que Ele oferece: Escritura, oração, comunhão e confissão sincera.

5 Judas e o filho da perdição

Citação bíblica: João 17:12: nenhum dos guardados se perdeu, exceto o filho da perdição, para que a Escritura se cumprisse.

Explicação textual: Judas ocupou um lugar externo entre os discípulos, mas o Evangelho já o havia mostrado como incrédulo e traidor. O texto não retrata um crente regenerado que perdeu a vida eterna; distingue o filho da perdição daqueles que foram guardados.

Relação doutrinária: A presença visível na comunidade não equivale por si só à união salvadora com Cristo. Ao mesmo tempo, Judas não deve ser usado para semear dúvida permanente nos que confiam em Cristo, recebem sua palavra e vão a Ele.

Aplicação: O exame espiritual deve olhar para Cristo e para o fruto de sua palavra, não para uma perfeição imaginária. A pergunta não é se nunca falhamos, mas se recebemos o Filho e dependemos de sua graça.

6 No mundo e expostos ao mal

Citação bíblica: João 17:14-16: o mundo odeia os discípulos; Jesus não pede que sejam retirados, mas guardados do mal.

Explicação textual: Os discípulos possuem nova pertença, mas continuam vivendo no mundo. A oposição externa e a tentação interna são realidades presentes. O pedido de proteção seria desnecessário se já fossem incapazes de pecar ou de ser desviados.

Relação doutrinária: A separação do mundo é identidade e vocação, não isolamento físico nem impecabilidade instantânea. O crente vive em tensão: pertence a Cristo, mas ainda combate influências contrárias a Cristo.

Aplicação: A santidade não nega a tentação. Busca proteção, discerne o mal e obedece a Deus dentro da missão recebida. A vigilância humilde é mais bíblica que a autoconfiança.

7 Santificados na verdade

Citação bíblica: João 17:17-19: Jesus pede: Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade.

Explicação textual: Santificar é separar para Deus e conformar ao seu propósito. Neste contexto, a verdade da palavra é o meio indicado. O pedido mostra um processo necessário: os discípulos já pertencem a Deus, mas ainda devem ser formados para viver e servir de acordo com essa pertença.

Relação doutrinária: A santificação não compra a salvação nem completa uma cruz insuficiente. É a obra de Deus naqueles que já são seus. Crescimento, correção e luta mostram que a graça não deixa intacta a vida do crente.

Aplicação: Não devemos transformar a graça em permissão para pecar. Cada área revelada pela palavra deve ser levada a Deus com arrependimento, fé e disposição para obedecer. A meta não é aparência, mas transformação na verdade.

8 Unidade, testemunho e glória futura

Citação bíblica: João 17:20-26: Jesus inclui os futuros crentes, pede sua unidade e deseja que estejam com Ele para contemplar sua glória.

Explicação textual: A oração olha dos apóstolos para a Igreja futura e do presente para a eternidade. A unidade procede da comunhão com o Pai e o Filho; não exige apagar a verdade. O destino final não é luta interminável, mas estar com Cristo.

Relação doutrinária: A salvação possui uma meta segura: plena comunhão e glória com Cristo. Agora existe pecado remanescente; então a obra estará consumada. A esperança futura impede tanto o desespero como a conformidade com o pecado presente.

Aplicação: O crente busca unidade fundada na verdade, serve para que o mundo veja o amor de Deus e espera o dia em que contemplará a glória de Cristo. Essa esperança produz vida sóbria e agradecida.

Textos complementares sobre pecado, graça e preservação

- **Eclesiastes 7:20; Salmo 130:3-4:** Nenhum ser humano pode permanecer diante de Deus com base em total ausência de pecado; o perdão divino produz reverência.
- **Romanos 3:23-24:** A universalidade do pecado contrasta com a justificação gratuita pela graça mediante a redenção em Cristo.
- **Romanos 6:1-14:** A graça não autoriza permanecer sob o domínio do pecado. O crente deve considerar-se vivo para Deus e apresentar sua vida a Ele.
- **Romanos 7:14-25:** Expõe a gravidade do pecado e a incapacidade da vontade humana isolada; a libertação encontra-se em Jesus Cristo.
- **Romanos 8:1-4, 26-39:** Não há condenação para os que estão em Cristo; o Espírito ajuda na fraqueza e nada os separa do amor de Deus.
- **Gálatas 5:16-17:** A oposição entre carne e Espírito explica a luta presente e chama o crente a andar pelo Espírito.
- **Tiago 3:2:** Até os crentes tropeçam de muitas maneiras; por isso o ensino e a fala exigem responsabilidade especial.
- **1 João 1:8-2:2:** Negar que temos pecado é enganar a nós mesmos. A confissão encontra perdão e purificação, e Jesus Cristo é Advogado junto ao Pai.
- **Hebreus 4:14-16; 7:25:** O Sumo Sacerdote compassivo abre o trono da graça e vive para interceder pelos que se aproximam de Deus.
- **Hebreus 10:10-14:** O sacrifício de Cristo é único e suficiente; os separados para Deus estão sendo aperfeiçoados por sua obra.

- **Filipenses 1:6; 2:12-13:** Deus começou a boa obra e a completará; sua ação produz tanto o querer como o realizar, sem eliminar a responsabilidade humana.
- **1 Pedro 1:5; Judas 24-25:** Os crentes são guardados pelo poder de Deus, e Ele é poderoso para preservá-los e apresentá-los diante de sua glória.

A expressão sempre pecadores à luz de João 17

A frase pode ser útil se confessar que, durante esta vida, nunca nos tornamos moralmente independentes da graça. Continuamos necessitando da palavra, da intercessão de Cristo, da proteção do Pai e da ação santificadora de Deus. Afirmar o contrário negaria a realidade do pecado e diminuiria nossa necessidade diária do Evangelho.

Contudo, a frase torna-se enganosa se significar que nada mudou, que o pecado conserva domínio legítimo ou que Deus vê o crente somente como culpado. João 17 fala de pessoas dadas ao Filho, receptoras da palavra, separadas do mundo e amadas pelo Pai. A identidade cristã não se baseia na impecabilidade pessoal, mas na união com Cristo.

Uma formulação mais completa é esta: continuamos pessoas capazes de pecar e dependentes da graça, mas já não estamos sem Cristo nem sob condenação. Somos dele, estamos sendo santificados e seremos levados à sua presença.

Objeções frequentes

Se ainda pecamos, a salvação não foi eficaz?

A salvação é eficaz porque muda nossa relação com Deus, rompe a autoridade condenatória do pecado e inicia uma obra de

transformação. A presença de luta não equivale à ausência de vida; a indiferença escolhida diante do pecado exige sério exame.

Pedir que sejam guardados implica que podem perder-se?

O pedido revela perigo real e também o meio de preservação: o cuidado do Pai e a intercessão do Filho. O capítulo enfatiza a fidelidade divina, não uma segurança produzida por autossuficiência.

Judas prova que um crente pode perder a salvação?

A narrativa identifica Judas como filho da perdição e já havia exposto sua incredulidade. Sua proximidade externa com Jesus não é apresentada como regeneração seguida de perda.

Santificação significa perfeição sem pecado agora?

Em João 17 é separação para Deus e formação mediante a verdade. É real e produz fruto, mas a liberdade completa do pecado pertence à consumação, quando estivermos com Cristo.

A graça reduz a responsabilidade?

Não. A graça perdoa e ensina a rejeitar o mal. O crente responde porque Deus atua nele, não para comprar aceitação, mas porque já pertence ao Pai e ao Filho.

A unidade exige aceitar qualquer doutrina?

A unidade de João 17 nasce no Pai, no Filho e na palavra recebida. Não é uniformidade institucional nem abandono da verdade; é comunhão espiritual expressa em amor, santidade e testemunho fiel.

Conclusão

João 17 oferece uma resposta pastoral equilibrada à realidade do pecado. Jesus não idealiza seus discípulos. Sabe que serão fracos,

permanecerão num mundo hostil e precisarão de proteção e santificação. Por isso ora por eles. Sua oração confirma que o crente não supera nesta vida sua necessidade da graça.

Entretanto, o capítulo não deixa o crente definido pela culpa. Os seus pertencem ao Pai e ao Filho, receberam a palavra, são guardados no nome de Deus e possuem uma esperança final: estar com Cristo e contemplar sua glória. A luta presente não é a conclusão da história.

A resposta bíblica não é presunção nem desespero. É confissão honesta, confiança no sacrifício suficiente de Cristo, obediência à palavra e esperança na fidelidade de Deus. Ainda precisamos ser santificados; justamente por isso descansamos naquele que intercede e completa sua obra.

Perguntas para estudo

1. Que relação existe entre a glória do Pai, a obra do Filho e a vida eterna?
2. Como Jesus descreve aqueles que o Pai lhe deu?
3. Qual é a diferença entre fé verdadeira e maturidade completa?
4. Por que a intercessão de Cristo revela ao mesmo tempo nossa necessidade e nossa esperança?
5. Quais meios para guardar e santificar os crentes aparecem no capítulo?
6. O que o caso de Judas ensina e o que não autoriza afirmar?
7. Como o crente pode estar no mundo sem pertencer ao seu sistema de rebelião?
8. Por que a verdade é indispensável para a santificação e a unidade?

9. Como 1 João 1:8-2:2 complementa João 17?
10. Como a segurança em Cristo nos protege do desespero?
11. Como a santificação impede que a graça se torne licença para pecar?
12. Que esperança oferece o pedido de Jesus em João 17:24?

Referências bibliográficas

- Bíblia Sagrada, Reina-Valera 1960. Sociedades Bíblicas Unidas.
- Lacueva, Francisco. Novo Testamento Interlinear Grego-Espanhol. Editorial CLIE.
- Texto-base do estudo: João 17:1-26. As observações permanecem no contexto do Evangelho de João e do conjunto da Escritura.
- Nota metodológica: nenhuma tradução específica é atribuída ao interlinear sem verificação. Observações sobre o grego são omitidas quando não são necessárias para explicar o sentido contextual.

UMA ORAÇÃO
QUE ABRANGE
O PRESENTE,
O FUTURO
E A ETERNIDADE

JOÃO 17:1-26

A ORAÇÃO SACERDOTAL DE JESUS CRISTO

PARA
SUA GLÓRIA,
SEU POVO
E O MUNDO

1

A HORA CHEGOU

João 17:1



Jesus pede para ser glorificado, a fim de que o Pai seja glorificado nele.

2

VIDA ETERNA NO FILHO

João 17:2



O Filho tem autoridade para dar vida eterna aos que o Pai lhe deu.

3

CONHECER O DEUS VERDADEIRO

João 17:3



A vida eterna é conhecer o Pai e Jesus Cristo, aquele que Ele enviou.

4

A OBRA CONCLUÍDA

João 17:4-5



Cristo cumpriu sua missão e retorna à glória que possuía antes da existência do mundo.

5

RECEBERAM A PALAVRA

João 17:6-8



Os discípulos receberam a palavra e creram que Jesus foi enviado por Deus.

6

CRISTO INTERCEDE

João 17:9-10



Jesus ora pelos seus, que pertencem ao Pai e ao Filho.

7

GUARDADOS PELO PAI

João 17:11-13



A segurança dos discípulos depende do cuidado fiel de Deus.

8

NO MUNDO, MAS NÃO DO MUNDO

João 17:14-16



Cristo pede que os seus sejam guardados do mal.

9

SANTIFICADOS NA VERDADE

João 17:17-19



A Palavra de Deus é a verdade e separa o crente para sua missão.

10

ORAÇÃO PELOS QUE CRERÃO

João 17:20-21



A intercessão de Cristo alcança cada geração de crentes.

11

UNIDOS EM CRISTO

João 17:21-23



A unidade espiritual revela ao mundo o amor do Pai.

12

COM CRISTO EM SUA GLÓRIA

João 17:24-26



Os seus estarão com Ele, contemplarão sua glória e permanecerão em seu amor.

Pai, quero que onde eu estou, estejam também comigo aqueles que me deste. — João 17:24

Reseña curricular del compilador



RUPERTO BRAVO BENAVENTE (R.B.B.)

Desarrollador de proyectos senior y experto en ingeniería de procesos con más de 40 años de trayectoria en la estructuración técnica y financiera de complejos industriales, agroalimentarios y de infraestructura crítica. Especialista en la modernización de modelos de inversión y la implementación de tecnologías de punta (extrusión, criogenia, HIMSS 7), con un enfoque en la viabilidad económica bajo estándares internacionales de la Cámara de Comercio de París (ICC).

Compilador y responsable de edición de materiales bíblicos y didácticos para estudio.

Residente en Buenos Aires, Argentina.

En esta obra actúa como impulsor, compilador y responsable de la presentación editorial. El contenido doctrinal se fundamenta en las referencias bíblicas indicadas y debe ser examinado a la luz de la Sagrada Escritura.

Nota editorial: se han incluido solamente antecedentes profesionales pertinentes para una publicación pública; se omiten datos personales sensibles, documentos de identidad, domicilios y otros datos de carácter privado.